



O ESPOZENDENSE

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes, não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

ROCHA GONÇALVES

Entre os Filhos de Espozende que mais devotadamente amam a sua Terra, Este ocupa, sem duvida, um dos primeiros senão o primeiro lugar.

Só quem tem falado com Rocha Gonçalves a respeito do seu «Espozende», e vê o carinho com que Ele ouve falar das suas belezas e das esperanças bem fundadas do seu renascimento, é que reconhece que não são palavras vãs as que acima ficam referidas.

Uma das facetas do bello espirito de Rocha Gonçalves é a maneira como **saber dar**.

Nós pedimos a Rocha Gonçalves na certeza de que nos não vexamos em pedir! Ele é que parece que nos fica obrigado por lhe proporcionarmos ocasião de manifestar os dotes do seu magnanimo coração. Isto é proprio das almas grandes.

— Pois mais uma vez este já consagrado benemerito filho de Espozende manifestou a grandeza da sua alma pondo às ordens da Camara Municipal d'Espozende a quantia de **15** contos para auxiliar a verba do abastecimento d'aguas á Vila d'Espozende, e especialmente para a **construção de lavadouros**,

que fazem parte integrante d'essas obras.

Rocha Gonçalves quis ligar o seu nome a este importante melhoramento, e entregar a sua perpetualidade á briosia macidade da sua Terra, que é quem menos facilmente esquece os beneficios que lhe fazem.

Pois que ela tome conta d'este nome, como um dos seus concidadãos mais illustres, e que o apontam aos seus descendentes como modelo do trabalho e da honradez, e ainda e principalmente como cidadão exem-

plar no amor consagrado á Terra que lhe serviu de berço.

Ainda lhe pode dizer que não é necessario nascer em berços d'ouro para triunfar na vida. Rocha Gonçalves é um mero filho do Povo, e d'isso se orgulha. Não teve para se elevar á situação que ocupa na Sociedade mais que a sua honradez e o seu esforço, e isso deu-lhe direito a um lugar de destaque que o impoz á estima e respeito de todos.

A Camara Municipal de Espozende tomou conhecimento deste acto de bene-

merencia na sua ultima sessão, sendo a boa nova comunicada pelo seu Presidente, a quem foi entregue a referida quantia, que logo deu entrada no Cofre Camarario.

A seguir o Presidente teve palavras de agradecimento para com Rocha Gonçalves, palavras que ficaram exaradas na acta, e propoz que Rocha Gonçalves fosse nomeado **Cidadão benemerito d'Espozende** e que lhe fosse consagrado um dia de festa quando da inauguração de tão importante melhoramento.

O proposto foi aprovado.

A estas palavras associaram-se varias pessoas que assistiram á sessão, e que cumprimentaram o Presidente, pedindo-lhe para transmitir a Rocha Gonçalves o seu agradecimento.

Ao dar conhecimento ao Publico d'Espozende deste acontecimento o «**Espozendense**» apresenta tambem ao seu velho amigo de todos os tempos o seu agradecimento, e o apreço em que tem os seus bellos dotes de espirito e coração, fazendo votos porque este nome seja gravado em letras d'biro no coração de todos os Espozendenses.



Francisco Rocha Gonçalves

A secção Colonial da Exposição do Mundo Português

Embora recentemente iniciados, os trabalhos da «Secção Colonial da Exposição Histórica do Mundo Português» vão já muito adiantados, estando em construção nada menos de que dez pavilhões.

Dirigem as obras os srs. Melo Breyner, Vasco Regaleira e Moura Coutinho.

Aproveitando uma desafogada área por detraz do quartel de cavalaria 7, está sendo edificado o pavilhão representativo de Angola e Moçambique. O projecto deste pavilhão é do arquiteto Raúl Lino. Um outro pavilhão será destinado a «caça e Turismo»—e aqui se organizará uma curiosa exposição cinegetica. Foi o arquiteto Melo Breyner quem desenhou o projecto deste pavilhão.

Também não foi olvidada a participação missionaria na obra civilizadora de Portugal. Para a fazer representar condignamente, o arquiteto Vasco Regaleira compoz e dirigiu a construção duma linda capela com um claustro e um anexo destinado à documentação da obra missionaria nacional.

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa escolheu para coordenar e orientar a parte litúrgica da instalação o Padre Alves Correia, procurador das Missões do Espírito Santo em Lisboa.

A direcção dos trabalhos de decoração interior dos vários pavilhões está a cargo do pintor Roberto Araújo e a dos trabalhos de decoração exterior a cargo do escultor Manuel de Oliveira.

De todos os pavilhões foram feitas prévias maquetas.

A JUSTIÇA!

A justiça é a primeira necessidade do mundo dos povos, e a salvaguarda dos governos.

—A justiça é a mãe da paz pública e da ordem privada.

A justiça é o pão do povo, e a alma das leis.

—Nem o astro do dia, nem a estrela da manhã, inspiram tanta admiração como a Justiça.

—Sem justiça a ordem é desordem, o descanso é o traba-

lho, a gloria é infamia, a vida é morte.

—A justiça aplanas as vias da inocência a iniquidade as torna escabrosas e arriscadas.

—A justiça eleva as nações; o crime faz miseráveis os povos.

A justiça imprime o respeito e produz a força; a violência produz o descrédito e provoca a resistência.

—A justiça procura o culpado, a equidade procura o inocente.

—A justiça é vingança do homem social, como a vingança é a justiça do homem selvagem.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

(Decreto-lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929, Ministério da Agricultura)

A VISO

A bem dos interesses da viticultura regional, torna-se necessario conhecer, sem perda de tempo, e com a maior exactidão, a existência de vinho verde destinado à venda, mas ainda nas adegas dos produtores.

Para tal fim, lembra-se, mais uma vez, aos Snrs. Viticultores, que devem cumprir as disposições do § 4.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, que manda darem conhecimento da venda dos seus vinhos a esta Comissão de Viticultura, declarando quais as quantidades manifestadas para venda e que ainda estão em adega.

Lembra-se também que a transgressão da referida disposição legal é punida com a multa de 5000 por hectolitro ou fracção excedente de vinho que tiver sido vendido sem conhecimento desta Comissão de Viticultura.

Porto 14 de Julho de 1939.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

O Presidente,

(a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

COMUNICADO

Comunica-se que esta Comissão Executiva, com o fim de facilitar aos Snrs. Viticultores o conhecimento dos preços correntes do vinho verde, deliberou mandar, mensalmente, às 48 Delegações, desta Comissão de Vi-

ticultura, um mapa em que serão indicados quais os preços do vinho verde na origem (45 concelhos) e centros consumidores do Porto e de Lisboa.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 16 de Junho de 1939.

O Presidente da C. Executiva,

(a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

Quadras sôltas

Lá diz o velho ditado:

Que recordar é viver;

Quem recorda com certeza,

Tem vontade de morrer.

Trigueirinha! acreditei

Em tuas juras damôr;

Fugiste um dia 'e deixaste,

Meu peito cheio de dôr!..

Ai quem me déra morrer,

Em teus braços enlaçado;

Por certo que julgaria

Sêr por um aujo embalado.

Carlos da Cruz Rodrigues.

«O Espozendense»

Está-se procedendo á cobrança da assinatura deste jornal referente ao 1.º semestre de 1938-1939, para o qual esperamos o bom acolhimento dos nossos assinantes.

Curvos, 8-7-939.

Já estão terminados os trabalhos da Avenida que segue da Estrada Municipal à Igreja Paroquial desta freguesia.

O povo desta localidade, muito honra o Estado Novo, bendiz e louva a iniciativa, para este grande melhoramento, do prestigioso Presidente da Junta desta freguesia, proprietario e capitalista, sr. Alfredo Pereira da Costa Lima.

—Tambem já se encontram no nosso meio, em pleno gozo de férias, os seminaristas, José da Silva Lima e José Dias da Silva.

—Chegou a esta freguesia, por a costumada visita á familia, o nosso amigo e conterrâneo, sr. P.e Alberto Braz, illustre professor em musica no Seminário Conciliar de Braga.

—Segundo as informações, está a sentir-se cada vez melhor, com os ares puros da nossa terra, a sr.a D. Maria do Carmo; filha do sr. Celestino Pires de Fão, muito digno e conceituado farmaceutico naquela localidade.

—As terras ficaram muito fertilizadas com as chuvas que

caíram ultimamente, do que se espera: um ano muito abundante em milho e feijão, o que não sucederá com o vinho, pois que os cachos desaparecem de dia a olhos vistos.

Idem, 14.

No passado dia 8 do corrente ás 11 horas, confortada com todos os sacramentos, deixou este vale de lágrimas, a sr.a D. Antónia F. de Azevedo Lima, espôsa do muito digno e prestigioso Presidente da Junta Paroquial desta freguesia, e vereador da Câmara Municipal deste concelho; sr. Alfredo Pereira da Costa Lima.

Esta bondosa Senhora criou muita simpatia neste meio, pelas suas invulgares qualidades. Era afável: com todos repartia a graça do seu fino trato, sem exceptuar esta ou aquela pessoa, fôsse a sua condição. Os pobrezinhos sempre encontraram nela uma protectora desvelada.

Dotada duma fina, sensibilidade, sabia compreender a dor alheia, dando o pão aos que sofriam, quando a fome lhes batia á porta.

Foi prudentissima e cuidadosa em torno do seu lar, sabendo cumprir o seu dever; quer no amanho da casa, quer na educação esmerada que soube dar aos seus filhos. Viveu para o marido e para os filhos como quem sabe ser espôsa e mãe.

Modelo vivo da mulher cristã, dela irradiava como que, o conjunto de tôdas as virtudes.

Era paciente, amava o sofrimento; pois que, sempre resignada, sofreu por amor de Deus, o longo martirio da doença que, a pouco e pouco, lhe ia minando o corpo já mortificado.

Aceitou a morte com um sorriso nos labios; despedindo-se de todos, deixou cair sobre os filhos a sua última bênção, e assim entregou a alma a Deus, aquela que na terra andou espalhando o Bem.

O seu funeral realizou-se no dia 10 do corrente; foi muito concorrido: nele tomaram parte muitas individualidades de destaque, bem como as irmandades das confrarias e associações católicas. O féretro foi conduzido pelos cavalheiros mais distintos desta terra á igreja paroquial, que estava magnificamente toldada a cargo da Casa Esteves de Barcelos.

O officio geral, de que fez parte todo o clero do nosso concelho e ainda o de muitas terras que lhe são limitrofes, foi seguido da missa de corpo presente cantada pelo dig.mo Abade desta freguesia, P.º Domingos M. da Silva.

Também não faltou, para fecho dêste conjunto, a regência do insigne professor em música snr. P. Alberto Braz, a quem a parte coral estava dignamente confiada.

Terminados os últimos respostas, a urna foi encerrada no jazigo da família.

A. G. L.

JORNALISMO

Neste drama constante em que se agita a nossa vida—um labutar insano—há sempre alguma cousa que palpita de sublime, de grande e muito humano!

Ninguém sabe o que a nossa profissão contém de sacrifício e de amargor! A gente dá-lhe o coração como se fôra o nosso grande amor!...

Prendemo-nos nas garras do encanto do estranho sortilégio em que vivemos, Ninguém presente, ao ler-nos, entretanto, as horas dolorosas que sofremos...

Andamos todos nós acorreatados por este grilhão fantástico, medonho! Dá-nos fervor aos nervos já cansados a febre imensa dum imenso sonho!...

Ninguém deserta... Pode ser imensa a noite tenebrosa e traiçoeira, que na fogueira que se chama Imprensa a gente queima a nossa vida inteira!

De sol-a-sol, exausto anda a cavar o cavador a desbravar a terra... Mas, quando exausto chega à noite ao lar, num sono justo o seu labor encerra...

Mas nós que andamos a ganhar o pão de dia, de noite,—e ao abandono... só descansamos quando a solidão dum cemitério nos permite o sono.

Que trágica esta garra que nos prende! Que vida dura! Que paixão! Que vício!

Sómente um jornalista compreende o que é o esforço dum irmão de ofício...

Lisboa—1939. **Jorge Ramos.**
(Do «Barcelense»).

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7 de 1936 e o Dec. n.º 27649 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos acidentes de trabalho do seu pessoal: Assistência médica, Hospitalar, salários, pensões em caso de invalidez ou morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Vida, Agrícola, Acidentes, Individuais, Avenças para serviços agrícolas Reserva em 1938:

Esc. 6.476.030/50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.º-1.º—Telefone—4903.

Agente em Fao e Espozende—Antonio de Sá Pereira,

ANTIGO E MODERNO PORTO DE ABRIGO DOS CAVALOS DE FAM

A denominação de *Cavalos* provém das pedras da Cernelha, da Queixada e dos Cavalos, na baixamar de águas vivas, dar a impressão de enorme cavalo, transpondo um obstaculo. A pedra da Cernelha com a ponta norte da pedra dos Cavalos formam o quarto trazeiro; a pedra da Queixada com a ponta sul da pedra dos Cavalos formam o quarto dianteiro; o restante desta pedra representa o quarto do meio com o respectivo cavaleiro. O antigo porto dos Cavalos compreende as tres gigantescas pedras, a da Cernelha ao norte, a da Queixada ao sul e a dos Cavalos ao centro, servindo de anteparo para abrigar a bacia dos temporais de sudoeste. Por fora desta pedra não se divisam altaneiras vagas. Por este motivo os molhes podiam ser construidos em pedra sêca, bem travada, no dorso das gigantescas pedras alguns metros fóra d'água. Sobre a pedra dos Cavalos podia construir-se pequena fortaleza, para reforçar o porto contra qualquer invasão. A bacia dêste porto, algo assoreada em nossos dias, deve medir alguns kilometros de extensão, segundo o mapa nautico da costa, que recomenda aos navios, nas alturas dos C. de Fam, dar um resguardo de tres milhas da praia. O assoreamento da bacia, proveniente dos baixos do norte, deixará de existir quando o molhe da Cernelha seja enraizado no Cabedelo. Fam vem de *Fanum*, assim como Bom vem de *Bonum*. O templo do deus Fanum foi na ermida da Senhora da Bonança e ao lado o facho ou farol da barra.

Quando se estudava o anteprojecto do porto d'abrigo de Leixões por engenheiros especializados, quer nacionais, quer estrangeiros, todos foram de comum accordo não haver solidez para molhes e que a bacia vinha assorear-se. Nesta contingencia o governo, houve por bem, nomear uma brigada de engenheiros hidrográficos, chefiada pelo snr. Manoel Afonso Espregueira, para estudar outro local na costa norte para porto d'abrigo, que oferecesse mais solidez e segurança, que não oferecia Leixões. Esta brigada, apoz seus trabalhos, preconizou os C. de Fam para solido e seguro porto de abrigo, de preferencia a Leixões. Nesta altura, a cidade do Porto fez questão politica do porto d'abrigo em Leixões, contra o porto dos Cavalos, questão que reduziu Leixões a *cemiterio dos navios* no dizer autorizado da imprensa diária. Isto desmoralisa, a nossa engenharial. O sr. Almeida Lima, capitão de mar e guerra, que em 1908, esteve nos C. de Fam, com tres torpedeiros em exercicio, entrevistado pelo «Seculo» n.º 11:414 acerca dum folheto que fazia boas referencias ao porto d'abrigo dos C. de Fam, constatou: «O que diz o folheto é uma verdade e em toda costa norte não conheço nada melhor para magnifico porto d'abrigo e de comercio com duas entradas e saídas.

«Quando lá estive com os torpedeiros, tive ocasião de contornar com eles todas as pedras e verificar a beleza deste porto natural, tanto para abrigo, como para comercio, se nele completarmos a obra da natureza, ligando as pedras por meio de paredões.

«Pela entrada sul é acessivel sempre a todas as embarcações, ainda de maior tonelagem, pois a sonda nos dá de 9 a 15 braças; já não digo o mesmo da entrada norte pelas diferentes pedras que tem á entrada; todavia, realizadas as obras, todas as pedras seriam balisadas.

«A cidade do Porto combate energicamente as obras no

porto natural dos Cavalos e reclama as obras de Leixões; muito dinheiro lá se tem gasto, muito mais se vai gastar e gastará; mas a verdade é que os C. de Fam podiam ser o melhor porto d'abrigo da costa norte. Como porto comercial serviria perfeitamente o Dour, Minho e Beiras, e o seu despendio não seria muito grande. Como porto de pesca levaria á classe piscatoria absoluta confiança de se aventurar ao mar, certa do abrigo do porto ou de socorro immediato, em caso de tormenta.

«Se eu um dia, comandando um navio corre-se perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto; mas sim os C. de Fam na triste situação que se encontram. Todos sabemos que, em Leixões quando há perigo, o unico recurso que tem os navios é fugir para o mar onde estão mais seguros».

O «Seculo» finda a sua entrevista com estas formais palavras.—Assim nos falou o snr. Almeida Lima, sobre uma riqueza natural que possuimos e não aproveitamos.

A «Liga Naval Portuguesa» do mez de Junho de 1913, referindo-se ao porto de abrigo dos C. de Fam, diz— Não hesitem os Portuenses, em nome dos seus interesses, pedir que se construa o porto d'abrigo dos C. de Fam. O Porto lucrará com isso, concentrará ele o emporio comercial de todo norte, a que o porto dos Cavalos ficará anexo e cujo movimento ajudará a desenvolver. Clamamos e clamaremos: urge, em nome dos interesses da Nação, que se construa de preferencia a Leixões, o porto de abrigo dos C. de Fam; urge, em nome dos interesses da navegação nacional e mundial, que varias vezes se tem receiado de utilizar-se de Leixões; urge, em nome da prosperidade e desenvolvimento do paiz, pois o que se está vendo é o desvio da escala dos vapores para outros portos estrangeiros, á mingua de porto seguro na costa norte».

Em ultima analise: O porto de Leixões não ha dinheiro que o farte á mais de meio seculo, indo de mal a pior; não tem a minima razão de existir, em face dos C. de Fam.

Este antigo porto com duas barras francas, norte sul, na profundidade 9 a 15 braças, elevado a porto moderno com molhes e cais acostaveis, terá magua concorrência. Este porto d'abrigo estudado e recomendado por abalisados tecnicos e profissionais, bem merece as atenções dos poderes publicos, quando mais não seja, como porto de Turismo para atrair turistas estrangeiros a visitar o Minho, jardim de Portugal; as nossas praias e termas, de grande nomeada no estrangeiro, seriam mais frequentadas por turistas, deixando-nos dinheiro e muito, dinheiro!

Como porto de guerra para defender a nossa Nacionalidade pela costa norte, nestes revoltosos tempos que decorrem. O antigo porto de Fam, tal qual se encontra, é porta aberta a invasões estrangeiras. Já as trotas Romanas invadiram este porto natural para tomar Braga e seus dominios aos Cartagineses. De Braga a Fam, cidade maritima dos Romanos, existiu a segunda *Via Romana* por onde se exportava para Roma os despojos do inimigo, De Fam a Braga são dous saltos; tomada a capital do distrito e de provincia, tomado está todo norte haja vista a revolução do 28 de Maio. Mais vale prevenir a tempo, do que remediar tarde e mal.

P. S. Se alguém deseja fazer reparos ao que está escrito, apareça.

P.º Chaves Coupon.

Noticiário de Forjães

JULHO, 6.

Honra ao mérito

No Edificio das Escolas Rodrigues de Faria, realiza-se no proximo domingo, com solenidade a entrega das insignias de grande Cavaleiro da Ordem da Instrução, á Ex.ma Sr.a D. Albina da Silva Vilaverde, que foi condecorada quando da celebração do ano XIII da Revolução do «28 de Maio».

Como noticiamos, S. Ex.cia não pude comparecer em Lisboa devido á doença, o que não obistou que os seus admiradores, designassem um dia para honro-

samente lhes serem opostas as respectivas insignias a que tinha direito.

Segundo nos informaram, esta iniciativa é levada a efeito pelo professorado do concelho, para assim demonstrarem a simpatia que dedicam á homenagem.

—A lembrança do digno correspondente desta freguesia no «Cavado» não cuiu em sarcôto...

Por este motivo apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Exames do ensino primário elementar

Nas Escolas Rodrigues de Faria, realizaram-se os exames do 1.º grau presididos pelo snr.

Delfim Teixeira da Mota, illustre professor de Antas, sendo secretariado no sexo masculino pela sr.a professora da mes na escola, D. Irène Vilaverde Alves de Faria. No sexo feminino pela sr.a professora D. Maria Albertina de Barros Cardoso. Dos 34 alunos submetidos a exame ficaram todos aprovados.

Excursão

No domingo uliti no estiveram nesta freguesia um grupo de rapazes e raparigas de Fao, cujo fim foi visitarem a Quinta de Curvos e as Escolas Rodrigues de Faria. Fizeram o trajecto de pé.

(Ver na 4.ª pagina)

DE UTILIDADE PUBLICA

EDITAL

Antonio da Costa e Silva, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Espozende:

Faz saber que nos termos do Decreto-Lei n.º 24.916 de 10-1-935, todos os contribuintes industriais dos grupos **A e C**, que tenham modificado o seu commercio ou indústria e os novos que ainda não tenham apresentado a declaração são obrigados a apresentarem na Secção de Finanças deste concelho durante o proximo mês de **Julho** uma declaração em duplicado conforme os modelos 1 e 2 anexos ao mesmo Decreto, respectivamente pelo exercicio das suas indústrias, sob pena de, no caso de falta, ficarem sujeitos á penalidade imposta pelo citado Decreto-Lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

Secção de Finanças do Concelho de Espozende, 6 de Junho de 1939.

O CHEFE DA SECÇÃO,
Antonio da Costa e Silva

EDITAL

Antonio da Costa e Silva, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Espozende:

Faz publico que, nos termos do artigo 18.º do decreto n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, todos os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer titulo, de prédios urbanos, são obrigados a entregar durante o mês de Julho, na Secção de Finanças deste concelho, uma relação, em duplicado, por cada prédio, organizada conforme o modelo anexo ao mesmo decreto, de que se passará recibo num dos exemplares.

Incorrerá na multa de 2 por cento sobre o valor locativo do prédio, a qual não pode ser inferior a 10000, todo aquele que não apresente a referida relação no prazo a que se refere este artigo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se afixou este e outros de igual teor.

Secção de Finanças do Concelho de Espozende, 6 de Junho de 1939.

O CHEFE DA SECÇÃO,
Antonio da Costa e Silva

Gatunagem

Na noite de hontem os gatunos assaltaram o domicilio da sr.a Rosa Alves de Faria, roubando três presuntos e todas as galinhas que encontraram na capoeira.

—Os batatais são diariamente dezimados.

Obituário

Faleceu Maria Faria Ribeiro com um mês de idade, filha do sr. José Lima Ribeiro e da sr.a Emilia Quezado de Faria, do lugar da Aldeia.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

Uma obra de cultura de história nacional

Enciclopédia Histórica de Portugal

Dirigida por
A. Duarte de Almeida

O mais interessante arquivo da história pátria

Todas as figuras da nossa Historia tem nesta obra o seu artigo especial.

Todas as batalhas, conquistas factos notáveis, monumentos, etc., são narrados duma forma clara e concisa.

Dirigir pedidos a

João Romano Torres
LIVRARIA EDITORA

70, Rua Alexandre Herculano, 76 — LISBOA

De utilidade publica

Camara Municipal do Concelho de Espozende

EDITAL

(N.º 21)

Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO: que tendo de proceder-se á elaboração do mapa de lançamento do **Imposto para o serviço de incendios**, cuja colecta incide sobre os predios urbanos e o recheio de estabelecimentos comerciais da **sede do concelho**, não seguros em sociedades legalmente autorizadas —(colecta pela qual ficam responsáveis os proprietários dos predios e os donos dos estabelecimentos, respectivamente,) devem os interessados apresentar nesta Secretaria, até 31 de Agosto proximo a apolice e o ultimo recibo da Companhia em que se encontrem seguros os seus predios e o recheio dos seus estabelecimentos comerciais e industriais, sob a pena de lhes ser lançado o referido imposto.

O facto de no ano proximo findo ter sido apresentada a apolice, não isenta de nova apresentação.

A apresentação da apolice e do recibo, podem ser substituída por declaração, em papel selado, devidamente reconhecida, donde constem os numeros daquela e deste, a data em que finalisa o seguro, a designação dos predios e do recheio dos estabelecimentos em que ele recai.

Os predios que se encontrarem seguros por importância inferior ao valor matricial não se consideram seguros na parte que representa a diferença entre o capital seguro e o referido valor da matriz quando essa diferença vai além de 15 % deste ultimo valor.

Para constar se publica o presente e afixam outros de teor egual, nos lugares do costume.

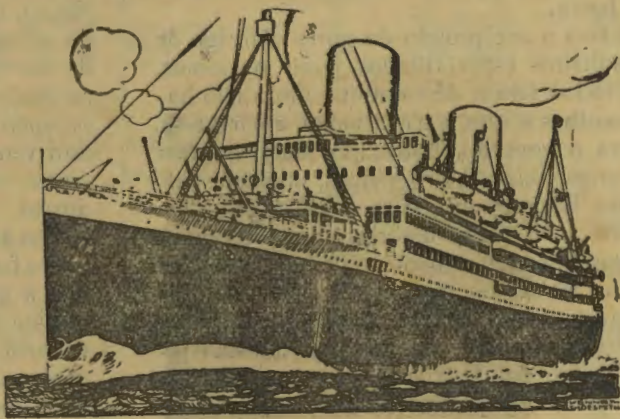
Secretaria da Camara Municipal do concelho de Espozende, 1 de Julho de 1939.

E eu, Antonio Vilas Boas Almeida Abreu—Chefe de Secretaria da Camara o subsecrevo.

O Presidente da Camara,
(a) *P.º Manuel M. de Sá Pereira.*

Malta Real Ingles

ROYAL LINES LIMITED



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- (2) **ALCANTARA** em 17 de Julho para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
- (1) **HIGHLAND PRINCESS** em 25 de Julho para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
- (1) **HIGHLAND BRIGADE** em 1 de Agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

- (1) Aceltam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.
- (2) " " " " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os passageiros de 1.ª classe escolher os melhores á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir os unicos pedidos no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PO RTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PENSÃO LARANJEIRA, FILHOS

ANTIGA CASA DE ANTONIO F. RIBEIRO
(Em frente ao Antonio Loureiro)

Rua Emydio Navarro
ESPOZENDE



Esta casa que se encontra situada num belo ponto da vila, recomenda-se a todos os seus Ex.mos Fregueses que podem desde já visitá-la. Serve jantares, almoços e diárias a preços económicos. **Bons vinhos da região.**

A gerencia está a cargo de—JOÃO PIRES LARANJEIRA